ISSN: 2358-8829

METODOLOGIAS ATIVAS NO REFORÇO ESCOLAR PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Raiane de Jesus Dias[1]
Wanderson Castro Moreira [2]
Maria Gleiciane Costa da Silva[3]
Carla Adriana Lima Costa[4]
Ismael Carlos Braga Alves[5]

RESUMO

As dificuldades de compreensão de conteúdos básicos e a disparidade no ritmo de aprendizagem no Ensino Fundamental configuram obstáculos à alfabetização científica e à progressão escolar, resultando em desmotivação e exclusão dos estudantes. Este projeto de intervenção, elaborado a partir do estágio supervisionado em Ciências Naturais/Biologia, tem como objetivo aplicar estratégias de apoio pedagógico individualizado e em pequenos grupos, fundamentadas em metodologias ativas. A proposta enfatiza jogos didáticos e práticas de gamificação, transformando o erro em oportunidade de aprendizagem e estimulando o protagonismo estudantil. As atividades, com duração de 50 a 100 minutos, foram planejadas a partir de diagnóstico prévio, seguidas por oficinas de reforço e monitoramento contínuo da evolução individual. Os resultados preliminares evidenciaram maior engajamento, participação voluntária e avanços na compreensão de conceitos complexos da Biologia e das Ciências Naturais. Além disso, a intervenção contribuiu para uma educação científica inclusiva e inovadora no ambiente escolar, fortalecendo o vínculo do aluno com o saber e oferecendo suporte ao professor regente. Em síntese, a experiência demonstrou que as metodologias ativas, aliadas ao acompanhamento individualizado, favorecem a inclusão e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem científica. Ao transformar dificuldades em oportunidades de crescimento, o projeto reafirma a relevância de práticas lúdicas na consolidação de conceitos fundamentais no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, diagnostico inicial, reforço escolar, metodologias ativas, Ensino Fundamental.

[1] Graduanda do Curso de Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, rj.dias@discente.ufma.br;
[2] Graduando do Curso de Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, wc.moreira@discente.ufma.br;
[3] Graduanda do Curso de Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gleiciane.maria@discente.ufma.br;
[4] Graduanda do Curso de Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, carlacunhas2016@gmail.com;
[5] Professor orientador: Doutor pelo Curso de Biodiversidade e Biotecnologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ismael.cba@ufma.br.